

Caracterização da Área de Influência Direta do Trecho Terrestre

Delimitou-se como Área de Influência Direta do Trecho Terrestre (AID-TT) uma área de 400 m para cada lado, ao longo dos 7,7 km de traçado terrestre da área de implantação do duto, perfazendo um total de 3,08 km². A AID-TT está situada no município de Caraguatatuba, componente da Área de Influência Direta deste diagnóstico. Abrange os bairros Jardim Britânia, Portal Santa Marina e Jardim Aruan. A AID-TT representa menos de 1% do total do território municipal e é caracterizada como área urbana.

Embora exista uma fazenda nesta área – Fazenda Serramar – esta também está inserida na área urbana. Esta Fazenda é o local onde será implantada a UTGCA – Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba. Nela estão incluídos aproximadamente 7,0 Km do traçado previsto para implantação dos dutos.

Para a caracterização da Área de Influência Direta do Trecho Terrestre foram realizadas duas visitas a região de Caraguatatuba. A primeira objetivou um primeiro reconhecimento da área para elaboração dos questionários a serem aplicados, posteriormente, na segunda visita.

Assim, após a realização da primeira ida a região, foram elaborados questionários diversificados para serem aplicados junto aos moradores urbanos, aos estabelecimentos de comércio e serviços existentes na Área de Influência Direta do Trecho Terrestre, assim como nos órgãos e entidades municipais de interesse. Os modelos dos questionários elaborados encontram-se no Anexo II.5-15, parte integrante do presente diagnóstico.

A pesquisa foi realizada através de amostragens, tanto para os moradores quanto para os estabelecimentos comerciais. Foram aplicados questionários em 59 moradores da área urbana e 24 pontos comerciais.

Em relação a moradores, a amostragem foi realizada levando-se em consideração o número de casas por quadra. A partir da observação da imagem de satélite da Área de Influência Direta do Trecho Terrestre fornecida pela Petrobras, e ampliada pela HABTEC, foi possível verificar o número de casas por quadra. Foram aplicados dois questionários em quadras com 20 casas ou mais, e um questionário em quadras com menos de vinte casas. Chegou-se então a um total de 68 questionários. Porém, conforme será comentado com detalhes no

decorrer deste item, não foi possível aplicar questionários em determinadas quadras, pois todas as casas estavam fechadas, assim aplicou-se mais de dois questionários em quadras que estavam previstas apenas a aplicação de um ou dois questionários.

Quanto aos pontos comerciais e de serviços, priorizou-se por entrevistar os mais próximos a área de 30 metros da faixa de dutos. A seguir foi feita uma contagem dos pontos comerciais e entrevistados um a cada cinco estabelecimentos, porém como alguns comércios estavam fechados ou, devido a ausência de seus patrões, alguns empregados recusaram-se a responder o questionário, passava-se para o comércio posterior, totalizando 24 questionários.

Quanto às entidades e órgãos, foram realizadas entrevistas com o presidente da Colônia de Pescadores Z-08 e representantes do executivo e legislativo municipais: Chefe de Gabinete do Prefeito; Secretário de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca, Diretor de Meio Ambiente e Diretor de Agricultura e Pesca; Presidente do PPS da Câmara Municipal; Supervisora da Secretaria de Educação; Secretário de Turismo; e Diretor de Urbanismo.

Foram realizadas, ainda, entrevista com o administrador da Fazenda Serramar e conversas informais com os pescadores locais para obtenção de dados referentes à pesca na Área de Influência Direta do Trecho Terrestre.

O Mapa 5.3-17 apresenta a Área de Influência Direta do Trecho Terrestre com os pontos pesquisados.

A partir da obtenção dos dados primários, foi elaborado o relatório da Área de Influência Direta do Trecho Terrestre apresentado a seguir.

Mapa 5.3-17 - Área de Influência Direta do Trecho Terrestre.

Mapa 5.3-17 - Área de Influência Direta do Trecho Terrestre.

a) Perfil Socioeconômico

Foram entrevistadas 30 pessoas do sexo masculino e 29 pessoas do sexo feminino, perfazendo um total de 59 questionários.

Constatou-se que 30,5% dos entrevistados originam-se de outros bairros do município estudado e 25,4% do município de São Paulo. Agregando todos os municípios do Estado de São Paulo que foram citados como municípios de origem, obteve-se um percentual de 89,8% de moradores. Apenas 10,2% tem como moradia anterior outros estados como Bahia, Alagoas, Minas Gerais e Paraná. O Quadro II.5.3-90 a seguir apresenta a cidade de origem dos entrevistados

Quadro II.5.3-90 – Origem dos entrevistados.

ORIGEM DOS ENTREVISTADOS	
Caraguatatuba	18
São Paulo	15
São José dos Campos	5
São Sebastião	3
Guarulhos	2
Campinas	2
Franco da Rocha	1
Natividade da Serra	1
Osasco	1
São José do Rio Preto	1
Santos	1
Ubatuba	1
Vale do Paraíba	1
Vargem Grande	1
Outros Estados	6
Total	59

Fonte: levantamento de campo HABTEC 2006

Quanto ao tempo de residência no imóvel, 37,3% dos entrevistados residem no imóvel num período superior a 1 ano e inferior a 6 anos, enquanto 28,8% residem num período superior a 5 anos e inferior a 11 anos. Tem-se assim cerca de 66% de pessoas amostradas residindo na área de influência direta do trecho

terrestre num período que corresponde 1 a 10 anos. Observa-se, também, um percentual relevante de novos moradores que moram no local a menos de 1 ano (13,6%). Apenas 3,4% dos entrevistados moram no local no período que corresponde 16 a 20 anos e somente 1,7% mora há mais de 20 anos. Tem-se, ainda, 3,4% que utilizam o imóvel apenas para temporada. Conforme pode ser observado na figura II.5.3-95 a seguir:

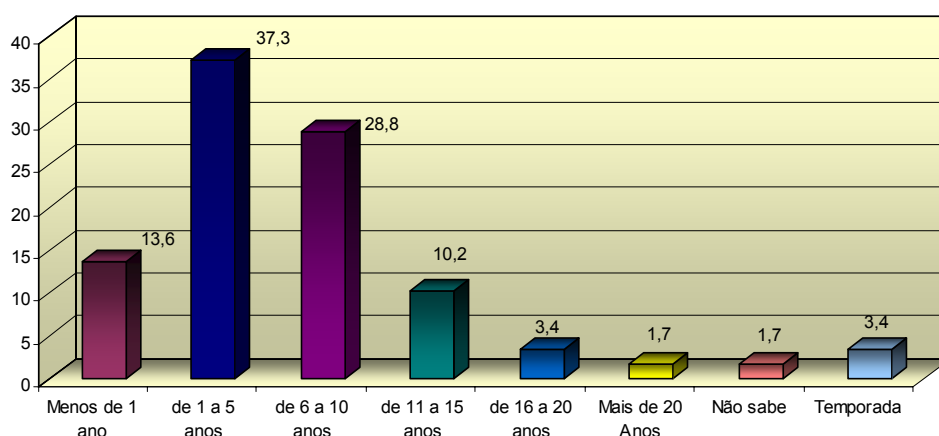


Figura II.5.3-95 - Condição de moradia.

Durante a pesquisa de campo realizada, observou-se quadras inteiras com suas casas fechadas. De acordo com moradores das proximidades, eram casas utilizadas para temporada ou finais de semana, e como a pesquisa foi realizada em período de baixa temporada, isto explica o pequeno percentual (3,4%) de moradores de casas de temporada pesquisados, informação esta que deve estar subdimensionada nos dados obtidos.

A Área de Influência Direta do Trecho Terrestre é considerada uma área onde a maioria dos proprietários é formada por turistas, de acordo com informações dos moradores e da Secretaria de Turismo do Município. Alguns moradores reclamam devido ao fato da prefeitura não prestar assistência a determinados bairros alegando serem somente de temporada. Assim não limpa as ruas, não pavimenta e não melhora a iluminação destas.

Recentemente a Secretaria Municipal de Turismo divulgou uma pesquisa sobre o perfil do turista de Caraguatatuba. Esta pesquisa foi realizada em 2005 durante os diversos eventos ocorridos na cidade. De acordo com a pesquisa, os

turistas vêm principalmente de cidades de São Paulo, São José dos Campos e outras cidades do Vale do Paraíba. Foi constatado que 70% dos turistas têm residência na região ou alugam imóveis. Ainda de acordo com a pesquisa 69% declararam visitar mais de 10 vezes a cidade. (Fonte: Expressão Caiçara, março 2006).

A maioria das famílias pesquisadas possuem de 2 a 4 pessoas morando na mesma casa (64,4%). Apenas 22,0% das famílias pesquisadas possuem entre 5 a 7 membros. Um pequeno percentual de pessoas mora sozinho (8,5%). Famílias compostas com um número de membros entre 8 a 10 foram encontradas em número reduzido (5,1%).

Dentre as profissões exercidas pelos entrevistados, predominam as relacionadas ao setor de serviços, sendo as atividades de comerciante e de vendedor as que apresentam maior percentual (5,1%). Obteve-se um percentual considerável de aposentados (23,7%). Quanto ao número de desempregados, este representou 10,2% dos entrevistados da Área de Influência Direta do Trecho Terrestre. O Quadro II.5.3-91 apresenta as atividades exercidas pelos entrevistados

Quadro II.5.3-91 - Atividade principal.

Atividade Principal	
Aposentado	14
Caseiro	9
Do Lar	5
Desempregado	6
Comerciante	3
Vendedor	3
Funcionário Público	2
Professor	2
Doméstica	2
Técnico	2
Policia	2
Administrador	1
Artesã	1
Assistente Social	1

(continua)

Quadro II.5.3-91 (conclusão)

Atividade Principal	
Bancário	1
Cabeleireiro	1
Estudante	1
Motoboy	1
Pensionista	1
Não Informou	2
Total	59

Fonte: Levantamento de campo – HABTEC, 2006

Cabe mencionar que cerca de 50% dos entrevistados mencionaram a geração de empregos relativa a atividade *E&P offshore* na Bacia de Santos como a grande vantagem deste tipo de empreendimento. Constatou-se uma grande expectativa em relação à geração de empregos caso seja implantada atividade *E&P offshore* na região.

Acrescenta-se, ainda, que em relação às expectativas das agências do executivo e legislativo municipais entrevistadas, frente à atividade *E&P offshore* na Bacia de Santos, o conjunto dos entrevistados apontou como uma das vantagens a geração de empregos.

A Secretaria de Comércio e Indústria do município de Caraguatatuba foi até Macaé – Município do Estado do Rio de Janeiro – pesquisar áreas profissionais demandadas para a construção e operação de duto, objetivando criar cursos visando à qualificação da mão-de-obra local, caso seja implantada a atividade na região de Caraguatatuba. Estes cursos serão oferecidos pelo CEPROLIN – Centro Profissionalizante do Litoral Norte. O CEPROLIN conta com verba federal e de responsabilidade da Fundac. É um centro que oferece profissionalização em cursos técnicos de turismo, administração e informática (Figura II.5.3-96).



Figura II.5.3-96 - CEPROLIN – Centro Profissionalizante do Litoral Norte. Fonte: Levantamento de campo- Março de 2006

Em relação à renda familiar, tem-se 20,3% com renda que varia entre 1 a 2 salários, 18,6% dos entrevistados ganhando entre 3 a 5 salários mínimos e 25,4% com renda entre 6 a 10 salários mínimos. Boa parte da área de influência direta do trecho terrestre é ocupada por pessoas de classe média. Ganhando menos de 1 salário mínimo tem-se apenas 3,4% dos entrevistados.

Se for agregado o percentual de 6 a 10 salários mínimos com o percentual de pessoas que ganham mais de 10 salários mínimos tem-se um percentual de 37,3% ganhando mais de 6 salários mínimos. Das pessoas que não quiseram informar renda, boa parte são moradores de casas de padrão construtivo médio a alto, possivelmente suas rendas não são inferiores a 5 salários mínimos.

A figura II.5.3-97 a seguir apresenta a renda familiar dos moradores pesquisados na Área de Influência Direta do Trecho Terrestre.

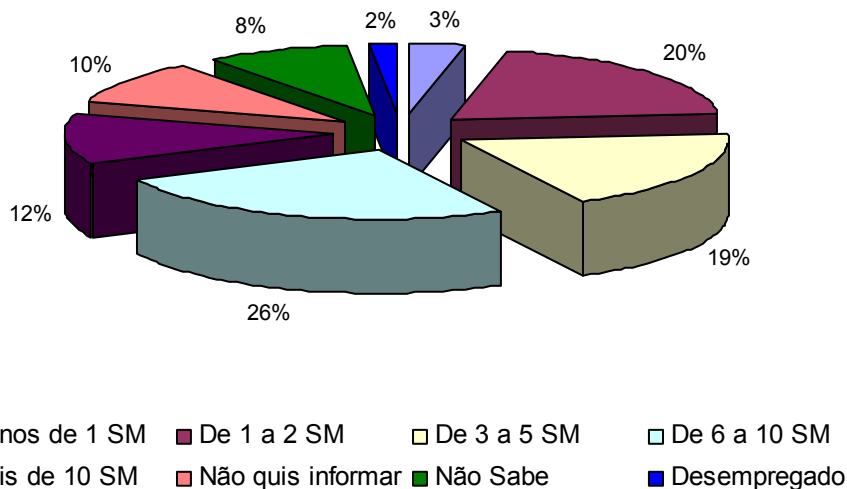


Figura II.5.3-97 - Renda Familiar.

b) Dados Sobre a Edificação

Dos moradores entrevistados, 57,6% são proprietários dos imóveis onde residem e 22% inquilinos. O percentual elevado de caseiros entrevistados (13,6%), deve-se a ausência de seus patrões. Estes não souberam informar se o imóvel era alugado ou próprio. A figura II.5.3-98 apresenta a condição de moradia dos entrevistados.

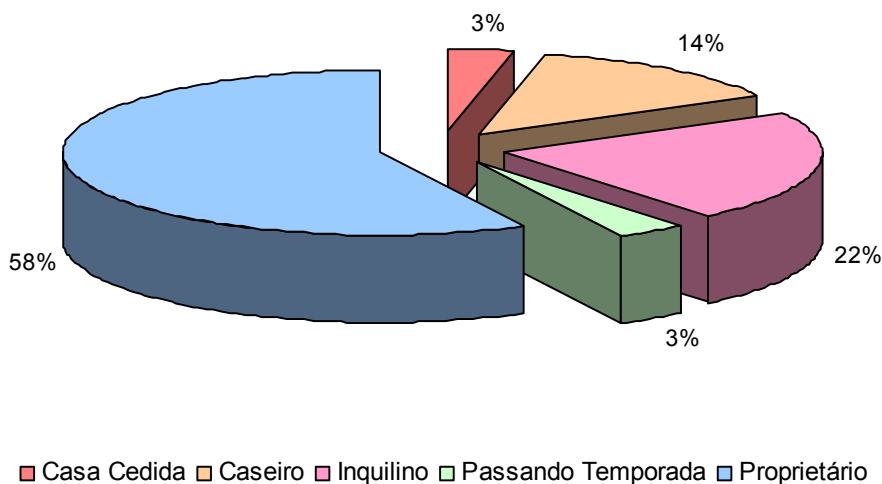


Figura II.5.3-98 – Condição de moradia.

Quanto ao tipo de propriedade, 100% dos entrevistados moram em casas. Em relação ao padrão construtivo das edificações, 81,4% apresentam um padrão médio, 10,2% um padrão baixo e 8,4% foi considerada de padrão alto. De acordo com os moradores amostrados, assim como informações da Secretaria de Turismo de Caraguatatuba, boa parte da área pesquisada abriga bairros de classe média, esta constatação explica o elevado percentual de casas de padrão construtivo médio, em oposição às casas de padrão construtivo baixo e alto (Figura II.5.3-99 a 101).

Tomando por base os indicadores da construção civil utilizados pelo IBGE, considera-se domicílios de baixo padrão construtivo aqueles compostos por sala, um ou dois quartos, banheiro e cozinha; como médio padrão construtivo o domicílio que apresente sala, 2 a 3 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço e banheiro de empregada; e como alto padrão construtivo o domicílio que possua sala, 4 ou mais quartos, 2 banheiros, cozinha, lavabo, área de serviço e quarto e banheiro de empregada. Além desses indicadores foram observados os materiais construtivos empregados nos respectivos domicílios para a valorização do referido indicador.



Figura II.5.3-99 - Casa de padrão construtivo baixo.

Fonte: levantamento de campo – março 2006



Figura II.5.3-100 - Casa de padrão construtivo médio.

Fonte: levantamento de campo – março 2006



Figura II.5.3-101 – Casa de padrão construtivo alto.

Fonte: Levantamento de campo - março de 2006

As residências na sua maioria possuem entre 2 a 3 quartos (71,2%), uma sala (83,1%) uma cozinha (94,9%) e um banheiro (66,1%). Área de serviço e varandas 59,3% das casas possuem. Apenas um número reduzido (13,6%) de casas possui depósito.

Quanto à área do terreno, 57,6% destas casas são construídas em terreno de 360 m², 3,4% em terrenos que variam de 100m² a 300m². E 8,5% dos entrevistados moram em terrenos com áreas entre 400m² a 720 m². O restante dos entrevistados (30,5%) não souberam responder a área do terreno.

Em relação à área construída, conforme pode ser observado na figura II.5.3-102 a seguir, 52,5% não souberam responder. O restante dos entrevistados mencionou áreas construídas entre 10m² e mais de 251m², sendo que o maior percentual refere-se a áreas entre 101 a 150 m² (18,6%) e o menor percentual de área construída estão acima de 201m² e abaixo de 50 m² (1,7%, cada).

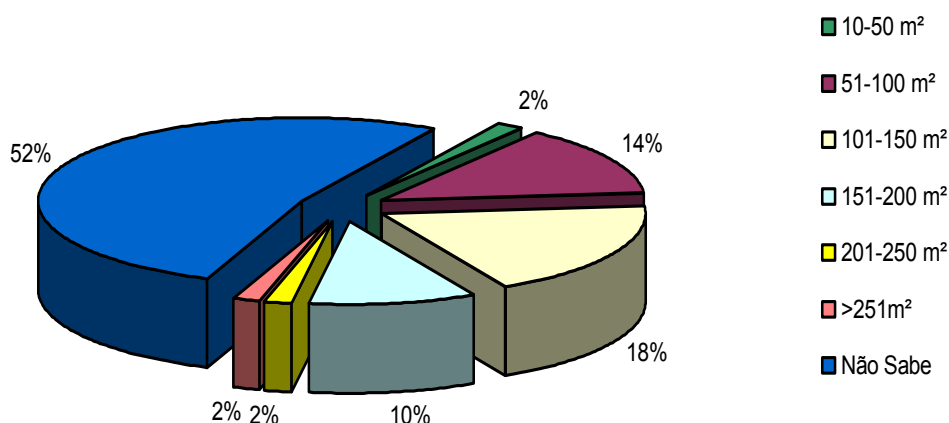


Figura II. 5.3-102 – Área construída.

Quanto a instalação sanitária, 93,2% das casas possuem fossa séptica e 6,8% fossa rudimentar. A área pesquisada não é atendida pela rede geral de esgoto. Este é um dos principais problemas citados pelos entrevistados, quando perguntados sobre os problemas que atingem a comunidade. Conforme poderá ser observado no sub-item (c), referente a dados sobre a comunidade, cerca de 40% dos entrevistados citaram a ausência de rede geral de esgoto.

Em relação ao abastecimento de água, 100% das casas são abastecidas pela rede geral. A coleta de lixo também é realizada em 100% das casas amostradas.

c) Principais Problemas da Comunidade

De acordo com os entrevistados da Área de Influência Direta do Trecho Terrestre do empreendimento, constatou-se que a ausência de pavimentação nas ruas e a ausência da rede geral de esgoto é preocupação para 59,3% e 49,2% dos entrevistados respectivamente. Ruas com buracos, lamas e cheias de mato foram constantemente mencionadas (Figura II.5.3-103).



Figura II.5.3-103 - Rua sem pavimentação no bairro de Aruan.

Fonte: Levantamento de Campo - março 2006

A questão da pavimentação das ruas e coleta e tratamento de esgoto está inserida no Plano Diretor do Município, cuja finalização está prevista para agosto de 2006, de acordo com os representantes da Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca e da Secretaria de Habitação e Urbanismo. Foram citados pelos representantes os seguintes projetos:

- ★ Urbanização da Orla até o Terminal Turístico – Este projeto da prefeitura abrange as praias de Palmeiras (onde esta inserida parte da área de influência direta do trecho terrestre), Flecheira e Porto Novo.

- ★ Projeto de Reurbanização da Orla e Pavimentação das Ruas – Este projeto visa atender todo o município até a chegada na Serra do Mar. Faz parte do Plano Comunitário de Melhorias.
- ★ Plano de Coleta e Tratamento de Esgoto – Está em fase conclusiva de planejamento e prevê parceria da prefeitura com o Governo Estadual.

Os vetores também são preocupação para 30,5% dos entrevistados, deste percentual 38,8% referem-se aos caramujos, 16,7% aos mosquitos e cobras e 5,6% aos carrapatos. Alguns dos entrevistados reclamaram que os caramujos invadem suas casas e eles não sabem a quem recorrer para resolver tal situação.

A questão da falta de segurança é preocupação para 27,1% das pessoas entrevistadas.

Outro problema mencionado refere-se à ausência de limpeza das ruas, citado por 10,2% dos entrevistados. Estes reclamam que, além das ruas não serem pavimentadas, a prefeitura não as limpa, sendo necessário aos próprios moradores providenciarem este serviço. Foi citada, ainda, a falta de postos de saúde (10,2%), assim como questões relacionadas a falta de luz (8,5%).

O posto de saúde mais utilizado pelos moradores da área de influência direta do trecho terrestre é o localizado no Bairro Morro do Algodão.

d) Infra-Estrutura Urbana

Não foi constatada na Área de Influência Direta do Trecho Terrestre a presença de escolas e postos de saúde. Os moradores mencionaram que seus filhos estudam em escolas municipais, estaduais ou privadas.

Os postos de saúde e escolas mais citados foram os localizados no bairro Morro do Algodão, este bairro não faz parte da área de influência direta do trecho terrestre.

Quanto ao comércio, observou-se na área de influência direta do trecho terrestre uma grande quantidade de lojas ligadas ao ramo de construção. Estas se localizam em ruas paralelas a BR- 101. Na orla da Praia de Indaiá e Palmeiras há alguns comércios ligados ao ramo de alimentação, na sua grande maioria quiosques e restaurantes, os quais têm grande movimento no período de alta

temporada. Como a pesquisa foi realizada no período de baixa temporada, observou-se alguns estabelecimentos fechados durante a semana, abrindo somente nos finais de semana, conforme informação dos proprietários destes estabelecimentos. Reclamações em relação a sazonalidade também foram mencionadas pelos proprietários de estabelecimentos diversos, situados próximo a BR 101.

Dentre os comércios pesquisados, 38% são apenas uma loja individual, sem galpão, 29% são lojas com galpões, 21% referem-se a outros estabelecimentos e 4% são pequenos prédios, o mesmo percentual tem-se para apenas galpão e galpão e varanda.

Quanto ao percentual relativo a outros tipos de instalação, 21% refere-se a pousadas, restaurantes e quiosques, sendo o último estabelecimento o que apresentou um maior percentual (12%). A figura 5.3-104 a seguir apresenta o tipo de imóvel existente na área de influência direta do trecho terrestre.

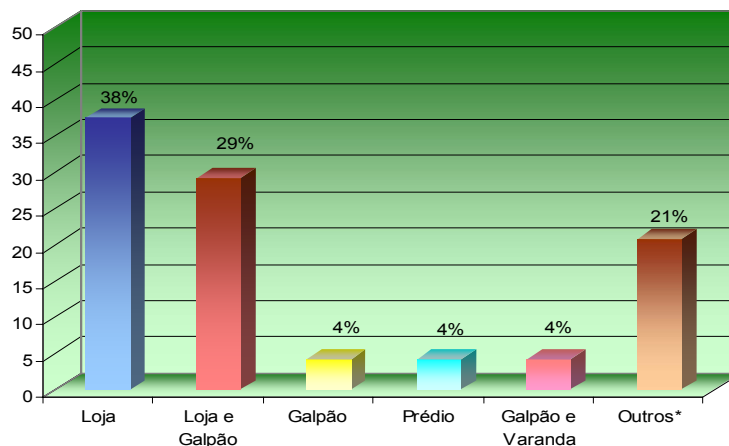


Figura II.5.3-104 - Tipo de instalação.

Constatou-se que 75% dos estabelecimentos são único ponto, 13% são filiais, 8% são matriz. Dentre os entrevistados, 4% não souberam responder se o proprietário possui outros estabelecimentos do mesmo ramo.

A maioria dos estabelecimentos (54%) são próprios, 29% são alugados e 17% dos entrevistados não souberam responder.

Quanto à área do imóvel, 13% destes têm entre 301m² a 400 m² de área construída. Apenas 8% dos imóveis possuem área inferior a 100m², o mesmo

percentual foi constatado para áreas entre 101m² a 200m², 201 a 300m², 401 a 500, 501 a 600 e mais de 800 m². Apenas 4% dos imóveis possuem área entre 700 m² a 800 m². Dentre os entrevistados 34% não souberam informar a área do estabelecimento.

Quanto ao padrão construtivo, 88% são considerados estabelecimentos de padrão construtivo médio e 12% baixo. Além da área construída, foram observados os materiais construtivos empregados nos respectivos comércios para a valorização do referido indicador.

Estes estabelecimentos, assim como as casas dos moradores entrevistados, não são contemplados pela rede geral de esgotos, todos possuem fossa séptica. Em relação ao abastecimento de água e à coleta de lixo, 100% dos estabelecimentos são contemplados.

Em relação à mão-de-obra, observa-se que o maior percentual (46%) refere-se a estabelecimentos que empregam de 1 a 3 pessoas. Empregando de 4 a 6 pessoas tem-se um percentual de 21%. Agregando-se estes dois percentuais chega-se a um total de 67% de estabelecimentos que empregam de 1 a 6 pessoas. Apenas 12% dos estabelecimentos não possui empregados. Com mais de 10 funcionários tem-se apenas 13%. A figura II.5.3-105 apresenta o número de empregados dos estabelecimentos

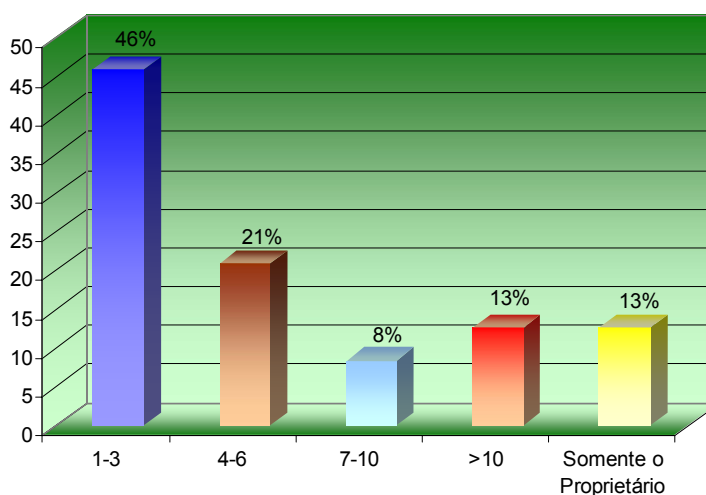


Figura II.5.3-105 - Número de empregados.

Constata-se assim, que estes estabelecimentos empregam pouca mão-de-obra, mesmo considerando a contratação de mão-de-obra temporária, já

que 46% dos estabelecimentos mencionaram este tipo de contratação, esta na sua maioria só é contratada no período de alta temporada, principalmente nos restaurantes e quiosques.

Quanto ao grau de instrução do empregados, conforme pode ser observado no Quadro II.5.3-92 a seguir, 33% possui entre o primário e o ensino médio incompleto, ou seja, uma baixa qualificação, 29% possui o ensino médio e apenas 8% o superior completo.

Quadro II.5.3-92 – Grau de instrução.

GRAU DE INSTRUÇÃO	
Primário	1
Fundamental Completo	6
Médio Incompleto	1
Médio Completo	7
Superior Incompleto	2
Superior Completo	2
Ñ Sabe/ Ñ Informou	5
Total	24

Fonte: Levantamento de campo – HABTEC 2006

Dentre os elementos facilitadores locais para o desenvolvimento da atividade comercial, a localização e as atividades de entorno foram as mencionadas por 76% e 16% das respostas, respectivamente. Obteve-se, ainda, 4% mencionando que não há elementos facilitadores e o mesmo percentual não informou.

Quanto aos elementos que dificultam o desenvolvimento da atividade comercial, 63% mencionou a ausência destes; 25% citou a falta de infra-estrutura; 8% outros elementos como a sazonalidade e os impostos e 4% citou a localização.

e) Caracterização da Atividade Pesqueira

A caracterização da atividade pesqueira do município de Caraguatatuba está contemplada no item II.5.3-N – Caracterização da atividade pesqueira da Área de Influência Direta do Empreendimento. Neste item será abordada apenas a

caracterização pesqueira na área de influência direta do trecho terrestre, localizada entre as praias de Indaiá e Palmeiras (Figura II.5.3-106).



Figura II.5.3-106 - Divisa da praia de Indaiá e Palmeiras, ponto de chegada do duto.

Fonte: Levantamento de Campo – março de 2006

Para tanto, entrevistou-se o presidente da Colônia de Pescadores Z-08 – Benjamin Constant e pescadores locais (Figura II.5.3-107).



Figura II.5.3-107 - Colônia de Pescadores Z-08 Benjamin Constant.

Fonte: Levantamento de Campo – Março de 2006

De acordo com o presidente da Colônia de Pescadores Z-08, a pesca na Praia de Indaiá é praticamente inexistente, segundo este “*a praia de Indaiá não é praia de pesca porque é praia de tombo*”. Esta praia é mais utilizada para a pesca esportiva. Na Praia das Palmeiras a pesca é pouco significativa (Figura II.5.3-108).



Figura II.5.3-108 - Praia das Palmeiras.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006

Contudo, buscou-se obter informações sobre as espécies pescadas nestas praias, pois constatou-se nas entrevistas que, mesmo sendo pouco significativa, há atividade pesqueira no local.

As espécies pescadas na área de influência direta do trecho terrestre, assim como a arte de pesca utilizada apresenta-se no Quadro II.5.3-93

Quadro II 5.3-93 - Espécies e artes de pesca.

ESPÉCIE	ARTES DE PESCA
Curvina	Rede de espera
Bagre	Rede de espera
Pescado	Rede de espera
Robalo	Rede de espera

Fonte: Levantamento de campo HABTEC - 2006

Quanto à quantidade de espécies capturadas na área de influência direta do trecho terrestre, foi estimada cerca de 30 quilos por mês agregando todas as espécies. A produção pesqueira do município de Caraguatatuba é estimada em 2.000 toneladas/ano. Esta produção é a segunda maior entre os municípios da Área de Influência Direta, somente o município de Peruíbe ultrapassa esta produção com 6.000 toneladas/ano, conforme poderá ser observado no item II.5.3-N – Caracterização da atividade pesqueira da Área de Influência Direta do Empreendimento.

Os barcos utilizados para capturar estas espécies são na grande maioria de madeira. Não há pescador que pesque somente neste trecho da área de influência direta do trecho terrestre. Os pescadores de Caraguatatuba que pescam neste trecho, pescam também em Ubatuba, São Sebastião, Ilhabela até a divisa com Estado do Rio de Janeiro. Segundo informações do presidente da Colônia Z-08-Benjamin Constant.

Assim, não é possível estimar o número de pescadores que pescam na área de influência direta do trecho terrestre. Na colônia Z-08 existem 600 pescadores registrados, e estima-se que ao todo são cerca de 1.000 pescadores atuando na região de Caraguatatuba.

As espécies capturadas são comercializadas nos entrepostos de pesca Camaroeiro e Porto Novo (Figura II.5.3-109).



Figura II.5.3-109 - Entrepósito de pesca de Porto Novo.

Fonte: Levantamento de Campo – março de 2006

Como elemento facilitador para a atividade de pesca foi citada a linha de crédito do Governo Federal, o Pronaf que possibilitou aos pescadores adquirirem barcos próprios, através de financiamento.

De acordo com o presidente da Z-08, os elementos que dificultam a pesca da área de influência direta do trecho terrestre, assim como em todo município, referem-se a ausência de frigorífico, transporte adequado e locais para beneficiamento. A poluição por esgoto doméstico e industrial que são despejados no mar sem o devido tratamento, também foi citada com fator prejudicial a atividade.

Para os pescadores entrevistados, o Gerenciamento Costeiro delimitando a área de pesca a 3 milhas das praias, é o que mais dificulta a pesca na região. Alegam que a menos de 3 milhas das praias é onde se encontra a maior quantidade de peixes e eles são proibidos de pescar nestes locais. Este impedimento os obriga a se deslocarem até Bertioga, Ubatuba, Picinguaba onde é permitido pescar mais próximo à costa, porém alegam que o gasto com combustível é considerável, tornando a atividade muito dispendiosa. Alguns acrescentaram, ainda, que além do gasto com o combustível têm a prestação do barco, financiado pelo Pronaf.

Buscou-se também obter informações relativas a pesca no Rio Juqueriquerê, devido a este rio encontrar-se, em parte, dentro da área de influência direta do trecho terrestre e, por ser um rio navegável, ser utilizado para pesca.

O rio Juqueriquerê tem 10 quilômetros de extensão e atravessa 4 bairros da cidade: Morro do Algodão, Porto Novo, Barranco Alto e Pegorelli. É um dos maiores rios da cidade (Figura II.5.3-110).



Figura 5.3-4-110 - Rio Juqueriquerê.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006

Para obter dados sobre a pesca neste rio, foram entrevistados o presidente da Colônia Z-08 e pescadores da região de Caraguatatuba.

De acordo com o presidente da colônia Z-08, existem cerca de 30 pescadores na região de Caraguatatuba que vivem exclusivamente da pesca no Rio Juqueriquerê.

Quanto ao número de embarcações estima-se cerca de 15 canoas. A pesca é realizada em todo o rio, que tem cerca de 4 metros de profundidade.

Quanto às espécies capturadas, foram citados: tainha, parati e robalo. As artes de pesca utilizadas para a captura dessas espécies são a tarrafa e o anzol.

Estima-se que a produção pesqueira no Rio Juqueriquerê, levando em consideração a produção dos pescadores que pescam somente no rio, gira em torno de 30 quilos por mês para cada espécie. Esta não é comercializada nos entrepostos da região, os pescadores utilizam suas bicicletas e vão até as casas dos moradores oferecer o produto da pesca ou vendem nas peixarias locais.

Tem-se ainda cerca de 200 pescadores que realizam a pesca no Rio Juqueriquerê e no mar. Como não vivem exclusivamente da pesca no rio não foi possível quantificar a produção.

Como elementos que dificultam a atividade da pesca no Rio Juqueriquerê foi citada a poluição por chorume proveniente do lixão da prefeitura localizado na Fazenda Serramar, o esgoto da Sabesp lançado no rio sem tratamento, e a falta de conscientização da população em geral que joga todo tipo de lixo no rio. O desmatamento dos manguezais para construção de marinas, também foi citado como fator prejudicial à atividade pesqueira (Figura II.5.3-111)



Figura II.5.3-111 – Marina localizada no Juqueriquerê.

A Associação Caiçara do Rio Juqueriquerê – ACAJU, criada há 8 anos, tem como objetivo a preservação do Juqueriquerê. Não possui sede própria e as reuniões são realizadas na casa do presidente.

Mensalmente a ACAJU realiza a “limpeza do Juqueriquerê”. Escolas, comércio e a prefeitura unem-se para esta atividade. O comércio local fornece camisas e alimentos para os estudantes e moradores que participam da atividade, as escolas conscientizam e enviam os alunos e a prefeitura recolhe o lixo depois de ensacado (Figura II.5.3-112).



Figura II.5.3-112 - Rio Juqueriquerê. Fonte: Levantamento de campo - março de 2006.

Recentemente a Câmara Municipal de Caraguatatuba protocolou Requerimento pedindo informações ao chefe do executivo sobre a possibilidade de limpeza do Juqueriquerê. Como justificativa o vereador que protocolou o requerimento menciona que o rio precisa ser urgentemente limpo devido a grande quantidade de lixo, entulho e areia no fundo, impedindo o livre curso d'água e reduzindo sua capacidade podendo causar inundações em épocas de chuva. Há um abaixo-assinado com mais de 800 assinaturas de moradores da região, reivindicando a obra de desassoreamento. “O rio Juqueriquerê é um dos maiores da cidade, tem grande serventia para os pescadores da zona sul e poderia ser usado como via de acesso ao transporte coletivo, bem como para passeios turísticos”. (Fonte: Noroeste News, Caraguatatuba 16 de março de 2006).

f) Pontos Relevantes

É apresentado neste sub-item a caracterização dos pontos relevantes. Estes pontos referem-se à Fazenda Serramar, onde será implantada a UTGCA –

Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba –, assim como as áreas mais próximas aos 30 metros do traçado.

Foram entrevistados moradores de cerca de 11 casas próximas a esta área. Dentre os entrevistados, 7 são moradores, 3 são caseiros e os proprietários somente passam temporada nas casas, e somente 1 é inquilino. Quanto ao padrão construtivo das casas, 4 são de padrão construtivo baixo e 7 de padrão médio.

A Fazenda Serramar e os pontos comerciais e de serviços mais próximos a área serão descritos individualmente.

- *Fazenda Serramar*

Nesta fazenda será implantada a Unidade de Tratamento de Gás, assim como parte do traçado para a implantação dos dutos (8 Km).

A Fazenda Serramar localiza-se na Rodovia Caraguatatuba - São Sebastião Km 05 – Caraguatatuba (Figura II.5.3-113).



Figura II.5.3-113 - Entrada da Fazenda Serramar.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.

Esta fazenda começou suas atividades no ano de 1927 com o nome de Fazenda São Sebastião. Uma área de 4.020 alqueires foi adquirida pela firma

The Lancashire General Investment Company, com sede em Londres – Inglaterra. Ficando a fazenda conhecida como “Fazenda dos Ingleses”. Em seguida, esta propriedade foi arrendada pela Companhia Brasileira de Frutas. Posteriormente, as terras da fazenda São Sebastião foram vendidas a Sociedade Anônima Frigorífico Anglo, também de propriedade da *Lancashire*.

Desde o início de suas atividades, a Fazenda dos Ingleses dedicou-se a banicultura e a citricultura para exportação, inclusive para a Inglaterra.

Em 1954, o então governador Jânio Quadros, por meio de Lei aprovada pela Assembléia Legislativa, desapropriou 1.300 alqueires da área pertencente à Fazenda dos Ingleses, para a criação do Parque Estadual da Serra do Mar. As atividades da fazenda encerraram em 1967 quando ocorreu uma tromba d’água na cidade dizimando a população e destruindo parte do município. Posteriormente a fazenda foi vendida a *Serveng Civilsan*. A Fazenda Serramar, antiga fazenda dos Ingleses passou a atuar exclusivamente no ramo pecuário. (Fonte: Arquivo Público do Município de Caraguatatuba).

Os dados atuais referentes à Fazenda Serramar foram obtidos através de entrevista com o administrador (Figura II.5.3-114).



Figura II.5.3-114 - Fazenda Serramar.

Fonte: Levantamento de campo - março de 2006.

Esta propriedade possui 4.700 hectares e tem como atividade principal a pecuária de corte e como secundária a extração de areia. Está instalado, ainda, na Fazenda, o depósito de lixo da prefeitura de Caraguatatuba.

Trabalham na propriedade 62 funcionários, dividindo-se entre a extração de areia (7), administração (9), segurança (8) e pecuária (38). Todos possuem carteira assinada, não há contratação de mão-de-obra temporária. Cerca de 40 funcionários moram no local com suas famílias, em pequenas casas de padrão construtivo baixo (Figura II.5.3-115 e 116), o restante mora em bairros próximos.

A propriedade tem cerca de 50 pequenas residências de baixo padrão construtivo, além da sede (Figura II.5.3-117) e duas casas de hóspedes de alto padrão construtivo.



Figura 5.3-4-115 - Casa de moradores da Fazenda Serramar.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.



Figura II.5.3-116 - Casa de moradores da Fazenda Serramar.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.

Cabe acrescentar, que as casas dos moradores da fazenda encontram-se fora da área de influência direta do trecho terrestre, por este motivo os moradores não foram entrevistados.



Figura II.5.3-117 - Localização da sede da Fazenda Serramar.

Fonte: Levantamento de campo - março de 2006.

Todas as residências possuem fossa séptica, e o abastecimento de água para consumo é feito pela rede geral, para outros usos utiliza-se a água da nascente. O recolhimento do lixo é realizado pela prefeitura.

Estão instalados ainda no local: um pequeno prédio de dois andares onde se localiza a administração (Figura II.5.3-118); almoxarifado; oficina; lavador de máquinas e tratores (Figura II.5.3-119); curral e *free-stal* (local utilizado para deixar o gado em confinamento (Figura II.5.3-120), mas não está sendo utilizado no momento); cantina (Figura II.5.3-122) e uma igreja católica (Figura II.5.3-121).



Figura II.5.3-118 - Administração da Fazenda.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.



Figura II.5.3-119 - Lavador de máquinas e tratores.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.



Figura II.5.3-120 - Local utilizado para deixar o gado em confinamento.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.



Figura II.5.3-121 - Igreja católica localizada na Fazenda

Serramar. Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.



Figura II.5.3-122 – Cantina onde os empregados realizam refeições. Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.

Quanto ao uso e ocupação do solo, existe uma horta comunitária somente para consumo interno. Há na Fazenda Serramar 9 mil cabeças de gado de corte, no ano de 2005 foram vendidas cerca de 1.800 cabeças, em 2006 até março foram negociadas 1.100 animais (Figura II.5.3-123).

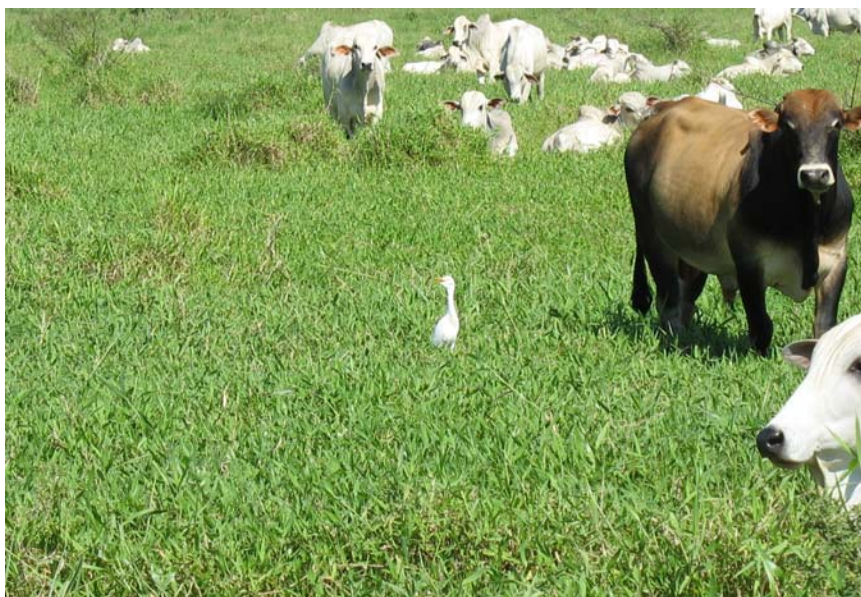


Figura II.5.3-123 – 4 - Gados da Fazenda Serramar. Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.

O principal problema enfrentado pela comunidade de moradores da fazenda diz respeito ao meio de transporte, quando precisam sair da propriedade seja para utilizar os serviços dos bairros vizinhos ou para outro tipo de atividade. O transporte escolar é realizado pelo ônibus escolar da prefeitura da cidade. Outro problema refere-se a grande quantidade de mosquitos que há no local.

O depósito de lixo da prefeitura da cidade (Figura II.5.3-124 e 125) localizado dentro da propriedade não é incômodo para os moradores segundo o administrador, porém está sendo um grande problema para a propriedade. Este depósito ocupa uma área de 5 hectares, foi doado para a prefeitura há cerca de 30 anos. Porém naquela época, comenta o entrevistado, a população da cidade era bem menor que a atual. De acordo com dados do Censo IBGE 2000, a cidade possui 78.836 habitantes, atualmente de acordo com estatísticas não oficiais possui cerca de 87 mil, sendo que no verão este número chega a triplicar (Fonte Museu de Arte e Cultura de Caraguatatuba – Histórico da Cidade de Caraguatatuba).



Figura II.5.3-124 - Depósito de lixo localizado na Fazenda Serramar.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.

Atualmente o depósito de lixo recebe por dia cerca de 100 toneladas, triplicando este número na alta temporada, com aproximadamente

de 280 toneladas/dia. Neste depósito há todo tipo de lixo, exceto o hospitalar que teve sua entrada barrada há cerca de 3 anos. Segundo relatos, em tempos passados até mesmo cadáveres eram encontrados neste depósito.



Figura II.5.3-125 - Depósito de lixo localizado na Fazenda Serramar.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.

Acrescenta-se, ainda, o fato dos bois adquirirem cisticercose. Doença causada pelo chorume, que se espalha na área da fazenda quando chove, contaminando os bois. Os animais não morrem, entretanto os frigoríficos pagam um preço menor, segundo relato do administrador.

Foram movidas diversas ações contra a prefeitura, mas esta alega não possuir outro local para depositar o lixo da cidade. Segundo o entrevistado, tanto a população da fazenda quanto da cidade de Caraguatatuba não se manifestam contra o depósito.

Alguns catadores de lixo entram clandestinamente na propriedade para explorarem economicamente o local. Conforme reportagem do jornal Imprensa Livre, a Pecuária Serramar enviou à Prefeitura e a outros órgãos no âmbito jurídico relatórios da situação. *“A empresa pede que a prefeitura implemente vigilância e proteção da área do lixo, aumente o número de seguranças treinados e promova a adequada cobertura do lixo”* (Fonte: Jornal Imprensa Livre).

Dentre os projetos do Plano Diretor de Caraguatatuba, há a previsão de implantação de Aterro Sanitário com CETRIS – Centro de Tratamento de Resíduos Industriais e Sólidos. A CETESB é responsável pelo estudo das alternativas e a Secretaria de Meio Ambiente pelo licenciamento e implantação destas unidades, a localização está prevista para ser na Fazenda Serramar.

✓ *Pontos Comerciais e de Serviços*

Dentre os pontos comerciais e de serviços pesquisados, alguns destes encontram-se bem próximo à área de 30 metros do traçado, assim estes serão descritos individualmente.

↪ *Quiosque Ilha do Sol*

Localiza-se na Av. Geraldo Nogueira da Silva, nº 40. Também conhecida como Avenida Atlântica ou Avenida Beira Mar (Figura II.5.3-126).



Figura II.5.3-126 - Quiosque Ilha do Sol – Localizado na Praia das Palmeiras. Fonte: Levantamento de Campo – março de 2006.

Este quiosque tem 4 anos de funcionamento, é o único ponto do proprietário (o proprietário tem apenas o ponto, o terreno pertence a prefeitura).

Apresenta cerca de 40m² de área construída. O padrão construtivo do imóvel é considerado médio, levando-se em consideração que existe na área quiosques bem maiores e melhores estruturados.

Possui fossa séptica e o abastecimento de água é realizado pela rede geral, enquanto a coleta de lixo é realizada pela prefeitura.

Não possui empregados fixos, apenas temporários, contrata em torno de 5 para o período de alta temporada.

Quanto ao horário de funcionamento, nos períodos de alta temporada, funciona de manhã até a noite, todos os dias. No período de baixa temporada, funciona no mesmo horário, porém somente aos finais de semana. As sextas feiras há no quiosque shows de música popular e rock.

De acordo com o proprietário, na alta temporada o quiosque tem uma boa frequência.

Como elementos facilitadores locais para a atividade comercial foram citadas: a localização, as atividades do entorno e a praia, por ser rasa.

Quanto aos elementos que dificultam o desenvolvimento da atividade comercial foi citado pelo entrevistado o imposto alto cobrado pela prefeitura. Como não é proprietário do terreno e sim do ponto, e somente tem lucro na alta temporada, ele colocou que gostaria que a prefeitura cobrasse um imposto menor. Falou ainda que todos os proprietários de quiosque reclamam sobre esta questão.

↳ Imobiliária AG Andrade Imóveis

A Imobiliária AG Andrade Imóveis localiza-se na Rua Álvaro Teodoro da Cruz, 19, no Jardim Britânia.

Funciona no local há 8 anos, sendo o único estabelecimento comercial do proprietário, cujo imóvel é próprio. Tem uma área de 780 m² de terreno, não tendo sido informada a área construída. Trata-se de um pequeno prédio de dois pavimentos de padrão construtivo médio, conforme pode ser observado na Figura II.5.3-127 abaixo.



Figura II.5.3-127 - Imobiliária AG Andrade Imóveis.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.

A forma de esgotamento sanitário é por fossa séptica, o abastecimento d'água é feito pela rede geral e o lixo coletado pela prefeitura.

Quanto ao número de empregados, trabalham no estabelecimento 4 pessoas que têm grau de parentesco com o proprietário. Quanto ao grau de instrução, todos possuem ensino médio completo.

Como elementos facilitadores para a atividade comercial foram citadas as atividades de entorno. Não foram citados elementos que dificultam a atividade.

↳ Pontal das Telhas e Madeiras

Localizado na Avenida Sargento Raul Fernandes Neves Neto, nº 40 – Portal Santa Marina, o estabelecimento tem como ramo de atividade a venda de material de construção. Funciona no local há 9 anos, sendo o único estabelecimento do proprietário. Suas instalações compõem-se de uma loja e um grande galpão, não tendo sido informada a área do imóvel.

A forma de esgotamento sanitário é fossa séptica, o abastecimento de água é feito pela rede geral e o lixo é coletado pela prefeitura.

Esse estabelecimento não contrata mão-de-obra-temporária, possuindo 6 funcionários, cujo nível de escolaridade vai desde o ensino fundamental ao ensino superior completo.

Quanto aos elementos facilitadores locais para o desenvolvimento da atividade comercial foram citadas a localização e a circulação de consumidores. Em relação aos elementos que dificultam a atividade foi citada a sazonalidade.

↳ Depósito do Alemão

O Depósito do Alemão localiza-se na rua Três, nº 435, no Jardim Britânia. Funciona no local há 3 anos e apresenta atividade de venda de materiais para construção. É o único estabelecimento do proprietário e apresenta área do terreno de cerca de 700m², não tendo sido informada a área do imóvel.

Suas instalações compõem-se de uma loja e um pequeno galpão, conforme pode ser observado na Figura II.5.3-128 abaixo.



Figura II.5.3-128 - Depósito do Alemão.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.

O estabelecimento é abastecido pela rede geral de água, possui fossa séptica como forma de esgotamento sanitário e tem o lixo coletado pela prefeitura.

Não contrata mão-obra-temporária, possuindo 3 funcionários, cujo nível de escolaridade está entre o ensino fundamental e médio.

Quanto aos elementos facilitadores locais para o desenvolvimento da atividade comercial foram citadas a localização e a circulação de consumidores. Não foram citados elementos que dificultam a atividade.

↳ Pousada Portal Lazer

A Pousada Portal Lazer localiza-se na Avenida Geraldo Nogueira, nº 33 no Bairro Jardim Britânia (Figura II.5.3-129).

A entrevistada, administradora do estabelecimento, não soube informar o tempo de funcionamento, porém acrescentou que trabalha no local há 5 anos. Não soube informar se é o único estabelecimento do proprietário, mas apenas que o imóvel é próprio.

Quanto à área, são cerca de 2.700 m² de terreno com 2.000 m² de área construída. O padrão construtivo do estabelecimento é considerado médio. Possui apenas um pavimento, onde se localizam as dependências de hóspedes, piscina e churrasqueira.



Figura II.5.3-129 - Pousada Portal Lazer.

Fonte: Levantamento de campo – março de 2006.

O tipo de esgoto sanitário é fossa séptica; o abastecimento de água é feito pela rede geral de água e o lixo é coletado pela prefeitura.

Possui 6 empregados fixos que têm grau de instrução que varia do ensino fundamental ao ensino médio. Na alta temporada o estabelecimento contrata mão-de-obra temporária, cerca de 3 pessoas.

Quanto às diárias, na alta temporada cobra-se R\$ 80,00 para casal e R\$ 40,00 para solteiro, na baixa temporada o valor não tem muita variação, R\$ 70,00 para casal e R\$ 30,00 para solteiro. Na alta temporada todas as dependências são alugadas, na baixa temporada, embora o movimento diminua bastante, sempre há hóspedes.

Quanto aos elementos facilitadores para o desenvolvimento da atividade comercial, foi citada a localização. Em relação aos elementos que dificultam a atividade foi citada a pouca iluminação da avenida principal.